

Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em hemodiálise

Nursing care to child and adolescent in hemodialysis

Reginaldo Passoni dos Santos¹, Daniele Lais Brandalize Rocha²

INTRODUÇÃO

O estado crônico da doença renal implica diversas alterações no estilo e, principalmente, na qualidade de vida dos pacientes pediátricos. Assim, a presença da patologia, a demanda terapêutica, o controle clínico e as hospitalizações recorrentes apresentam-se como as principais responsáveis pela necessidade de adaptação do paciente à sua condição enferma.¹ No público pediátrico, é com a investigação aprofundada de distúrbios e/ou alterações urológicas que se chega à detecção de lesão e/ou injúria renal. Nesse sentido, é de suma importância realizar uma anamnese completa sem se esquecer de levantar antecedentes pessoais e familiares, bem como informações relativas ao período pré-natal do paciente.²

Não raro, podem ocorrer alterações relativas ao crescimento/desenvolvimento, à capacidade de aprendizado, ao convívio social e, até mesmo, ao emocional. Dessa forma, preconiza-se que, para crianças e adolescentes, seja priorizada a adoção de condutas e medidas clínicas conservadoras, preparando o paciente para o transplante (Tx) renal ou para a terapia renal substitutiva (TRS), que proporciona melhor qualidade de vida ao indivíduo com doença renal crônica terminal (DRCT). Contudo, devido a diversos determinantes, muitos pacientes possuem a diálise peritoneal (DP) e/ou a hemodiálise (HD) como método de TRS antes de realizarem o Tx.³

É necessário que haja conhecimento amplo e aprofundado por parte de todos os profissionais envolvidos no cuidado, em especial no que concerne à atualização sobre evidências científicas que apresentem resultados de intervenções clínico-assistenciais que contribuam não apenas com a condição biofisiopatológica do paciente, mas, principalmente, que subsidiem o incremento de qualidade à vida da criança e do adolescente portador de DRCT.² Diante do apresentado, este artigo objetivou trazer uma atualização acerca dos cuidados de enfermagem com pacientes pediátricos nefropatas crônicos, que realizam tratamento hemodialítico.

A CRIANÇA E O ADOLESCENTE EM HEMODIÁLISE E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

As várias atribuições incumbidas a enfermeiros e suas equipes junto à criança e ao adolescente em HD fazem com que os profissionais dessa área passem o maior tempo de suas atividades laborais junto ao paciente, evidenciando a importância da enfermagem no cenário de cuidado multiprofissional. Dentre as atividades realizadas por essa equipe, sobressaem-se aquelas relacionadas à assistência técnica.¹

Em relação aos cuidados técnicos, a equipe de Enfermagem é responsável pelo estabelecimento de condutas que visem, em especial, à prevenção de infecções em pacientes cuja via de acesso se dá por meio do cateter venoso central (CVC), uma vez que tais infecções são as grandes causas de óbito em pacientes renais crônicos pediátricos em HD — juntamente com os problemas cardiovasculares.³ Já com a criança e o adolescente portador de fístula arteriovenosa (FAV), os cuidados essenciais se relacionam com a prevenção de hemorragias, traumas locais, obstrução venosa, entre outros.⁴ Alguns dos cuidados técnicos de competência do enfermeiro e de sua equipe — independente da via de acesso que o paciente possua — relacionam-se às intercorrências que podem acometer o indivíduo durante o procedimento hemodialítico, oriundas, na maioria das vezes, de desequilíbrio hidroeletrólítico, ácido-básico, instabilidade hemodinâmica e dor aguda.⁵

Vale lembrar que é necessária a promoção do cuidado em sua integralidade, elaborando um plano que englobe atividades socioculturais, recreativas, educativas — voltadas à orientação em saúde e à promoção do autocuidado —, entre outras, enfatizando a importância de o enfermeiro e sua equipe de Enfermagem e Saúde adotarem “uma linguagem acessível, de fácil compreensão, contemplando a totalidade e singularidade desses indivíduos”.⁶

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Cascavel (PR), Brasil.

²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná – Palotina (PR), Brasil.

Contato: regi-pas@hotmail.com

Recebido em 17/03/2016. Aceito para publicação em 22/06/2016.

Apesar de o foco principal (núcleo) do cuidado ser a criança e/ou o adolescente em tratamento, o plano de intervenções elaborado a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve abranger todo o universo do paciente, não apenas o patológico. Nesse universo encontra-se a família, que desempenha o papel de entidade “núcleo” de apoio ao paciente. Assim, a família também deve ser amparada pela equipe de Enfermagem e Saúde, pois ela é a grande aliada desses profissionais no processo de sensibilização do paciente quanto à importância da sua adesão à modalidade terapêutica instituída.¹

O plano de cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente que se encontra em tratamento hemodialítico deve ser individualizado e atender às necessidades específicas de cada paciente. Ressalta-se, ainda, que esse plano deve incluir a família e abarcar cuidados integrais, que sejam, em especial, voltados para a promoção da qualidade de vida e a inclusão social das crianças e dos adolescentes em HD.

REFERÊNCIAS

1. Moreira DS, Vieira MRR. Crianças em tratamento dialítico: a assistência pelo enfermeiro. *Arq Ciênc Saúde* [Internet]. 2010 [acesso em 2 fev. 2013];17(1):27-34. Disponível em: http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-1/IDL4_jan-mar_2010.pdf
2. Pennafort VPS, Queiroz MVO. Componentes clínicos associados ao cuidado de enfermagem a crianças e adolescentes com doença renal crônica. *Rev Rene* [Internet]. 2011 [acesso em 2 fev. 2013];12(4):758-66. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/294/pdf>
3. Harambat J, Stralen KJV, Kim JJ, Tizard EJ. Epidemiology of chronic kidney disease in children. *Pediatr Nephrol* [Internet]. 2011 [acesso em 15 fev. 2013];27(3):363-73. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3264851/>
4. Aguiar NTR, Ferreira CD, Viviani J, André KM, Lopes VM. The care of nurses in maintenance of arteriovenous fistula (fav). *R Pesq Cuid Fundam Online* [Internet]. 2011 [acesso em 16 fev. 2013];3(4):2492-9. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1332/pdf_453
5. Dallé J, Lucena AF. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes hospitalizados durante sessões de hemodiálise. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 15 out. 2013];25(4):504-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/04.pdf>
6. Souza MLXF, Silva KL, Nóbrega MML, Collet N. Déficits de autocuidado em crianças e adolescentes com doença renal crônica. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 16 fev. 2013];21(1):95-102. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a11v21n1.pdf>